



# Lugar da internacionalização no Plano de Desenvolvimento Institucional de uma universidade pública no Sul do Brasil

El lugar de la internacionalización en el Plan de Desarrollo Institucional de una universidad pública en el Sur de Brasil

*The role of internationalization in the Institutional Development Plan of a public university in southern Brazil*

CIPRIANI, Andreza<sup>1</sup>

WATANABE, Marcio<sup>2</sup>

HERING, Bethania<sup>3</sup>

SELPA HEINZLE, Marcia Regina<sup>4</sup>

Cipriani, A., Watanabe, M., Hering, B. y Selpa Heinzle, M. R. (2023). Lugar da internacionalização no Plano de Desenvolvimento Institucional de uma universidade pública no Sul do Brasil. *RELAPAE*, (19), pp. 60-73.

## Resumo

Esta pesquisa qualitativa do tipo documental seguiu três etapas fundamentais da análise de conteúdo, compreendidas em pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. O objetivo foi identificar qual o lugar da Internacionalização no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI de uma universidade pública no Sul do Brasil. O documento se refere à política institucional da universidade, a qual dispõe orientações para o ensino, pesquisa, extensão, cultura, inovação e empreendedorismo. Buscou-se analisar o documento em dois movimentos: identidade da internacionalização, procurando localizar concepções, orientações e perspectivas da internacionalização de maneira transversal no PDI, e desdobramentos da internacionalização, para identificar estratégias, práticas e objetivos relacionados ao desenvolvimento dos processos de internacionalização na instituição. Em relação ao aporte teórico, os estudos de Trevisol e Fávero, Azevedo, Morosini, entre outros, sustentaram a análise e tratamento dos dados. Os resultados indicaram que a internacionalização ocupa um lugar de destaque no PDI da universidade, junto a questões centrais de desenvolvimento institucional, como a diversidade e cultura e a indissociabilidade do tripé ensino, pesquisa e extensão. À vista disso, compreende-se que a universidade demonstra comprometimento com práticas interculturais e ações voltadas a todos os participantes do processo, para o desenvolvimento humano e social, na busca por uma sociedade mais justa e solidária.

**Palavras-chave:** pesquisa qualitativa, análise de conteúdo, internacionalização, educação superior, plano de desenvolvimento institucional, universidades públicas.

## Resumen

Esta investigación documental cualitativa siguió las tres etapas fundamentales del análisis de contenido, que comprenden el preanálisis, la exploración del material y el tratamiento de los resultados. El objetivo consistió en identificar el lugar que ocupa la internacionalización en el Plan de Desarrollo Institucional (PDI) de una universidad en el Sur de Brasil. Este documento se refiere a la política institucional de la universidad, que proporciona directrices para la enseñanza, la investigación, la extensión, la cultura, la innovación y el espíritu empresarial. Para hacerlo, se analizó el documento en dos movimientos: identidad de la internacionalización, que buscó ubicar conceptos, lineamientos y perspectivas de la internacionalización de manera transversal en el PDI, y Desarrollos de la internacionalización, para

<sup>1</sup> Universidade Regional de Blumenau – FURB, Brasil / andrezac@furb.br / <https://orcid.org/0000-0001-6462-1509>

<sup>2</sup> Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC, Brasil / marcio.watanabe@ifsc.edu.br / <https://orcid.org/0000-0002-5747-9820>

<sup>3</sup> Universidade Regional de Blumenau - FURB, Brasil / bethaniahering@furb.br / <https://orcid.org/0000-0001-7498-0062>

<sup>4</sup> Universidade Regional de Blumenau - FURB, Brasil / selpa@furb.br / <https://orcid.org/0000-0002-2299-8065>

identificar estrategias, prácticas y objetivos relacionados con el desarrollo de los procesos de internacionalización en la institución. En cuanto al marco teórico, los estudios de Trevisol y Fávero, Azevedo, Morosini, entre otros, apoyaron el análisis y tratamiento de los datos. Los resultados indican que la internacionalización ocupa un lugar destacado en el PDI de la universidad, junto a cuestiones centrales del desarrollo institucional como la diversidad y la cultura y la inseparabilidad del trípode enseñanza, investigación y extensión. Ante esto, entiende que la universidad demuestra un compromiso con las prácticas y acciones interculturales dirigidas a todos los participantes del proceso, basadas en el desarrollo humano y social, en la búsqueda de una sociedad más justa y solidaria.

**Palabras clave:** investigación cualitativa, análisis de contenido, internacionalización, educación superior, plan de desarrollo institucional, universidades públicas.

## Abstract

This qualitative documental research followed three key stages of the analysis of content, encompassing pre-analysis, material processing, and result treatment. We aimed to understand the role of the Internationalization of Institutional Development Plan of a community university in southern Brazil. The document refers to the institutional policy of the University, which provides guidelines for teaching, research, extension, culture, innovation, and entrepreneurship. We analyzed the document based on two views: the internationalization identity, seeking to learn concepts, guidelines, and perspectives of internationalization cross-sectionally, and the developments of internationalization, to identify strategies, practices, and goals linked to the development of internationalization processes in the institution. Studies by Trevisol and Fávero, Azevedo, and Morosini, among others, compose our theoretical background for data analysis and treatment. Our results indicate that internationalization holds a key position in the analyzed document linked to central issues of institutional development, such as diversity and culture, as well as the inseparability of the teaching, research, and extension tripod. Thus, we conclude that the university is committed to inter-cultural practices and actions aimed at all actors in the process, seeking human and social development for a fairer and more supportive society.

**Keywords:** qualitative research, analysis of content, internationalization, higher education, institutional development plan, public universities.

## Introdução

O presente estudo faz parte dos debates acerca da internacionalização da Educação Superior – ES e das transformações das universidades diante das mudanças no cenário contemporâneo atual. Em face da globalização econômica, política e cultural, muitas são as exigências para as Instituições de Ensino Superior – IES, principalmente para a pesquisa, ensino e extensão. Nesse âmbito, as discussões a respeito da ES revelam forte atuação dos Organismos Internacionais – OI, que transitam por este cenário e acabam influenciando e determinando a formulação das políticas públicas nesse nível de ensino (Azevedo, 2015).

No cenário nacional as IES passaram a sofrer impacto do global e os governos passaram a ver suas políticas educacionais determinadas por essas exigências externas (Azevedo, 2015). Observa-se, portanto, que os processos de internacionalização que ocorrem nas universidades, são orientados pelas políticas e diretrizes desses organismos que buscam por padrões de excelência no exercício das funções que realizam (Freitas, Almeida e Rodrigues, 2020). Em vista disso, na atual “sociedade do conhecimento”, os OI passaram a propor políticas públicas de educação aos países emergentes, visando principalmente o seu desenvolvimento humano, econômico e social (Dalla Corte e Mendes, 2018).

Para Santos Filho (2020, p.16), a internacionalização é “um processo dinâmico, ou seja, um esforço continuado de mudança ou evolução, e não um conjunto de atividades isoladas. Ela compreende três dimensões – a internacional, a intercultural e a global, ou seja, as relações entre nações, culturas ou países.” A internacionalização é considerada ainda um processo intencional (Santos Filho, 2020) e “não é um fim em si mesmo, mas um meio para aprimorar a qualidade da educação e da pesquisa, e que não deveria se basear somente na justificativa econômica” (De Wit e Hunter, 2015).

Partindo desse entendimento, considera-se para este estudo a internacionalização da ES como um processo abrangente, que vai além da imposição externa para a formulação de políticas educacionais. Nessa óptica, a internacionalização das IES pode promover redes de pesquisas e parcerias internacionais na perspectiva de compartilhamento de ideias, dos avanços científicos e conseqüentemente o desenvolvimento sustentável (Robson, 2011; Morosini e Ustároz, 2016).

Com vistas a incentivar o compartilhamento do saber científico entre os países para reduzir as diferenças que separam o Norte do Sul global, e a necessidade de abrir caminho para uma forma “inteligente” de desenvolvimento humano sustentável, em novembro de 2005 foi lançado um relatório sobre a Sociedade do Conhecimento (Robin e Gaëtan, 2015). Neste relatório a ênfase é dada para a necessidade de investimento na educação de qualidade para todos pelas autoridades governamentais, expandindo os locais de acesso comunitário às tecnologias da informação e da comunicação – TIC.

Ainda, de acordo com o relatório as universidades são impulsionadas a possibilitar o desenvolvimento de qualificação internacional e competências interculturais a todos os estudantes para enfrentamento dos desafios globais. Sob essa perspectiva, a internacionalização da ES é considerada como motor do desenvolvimento do Sul Global para a conquista da paz, a erradicação da pobreza, o desenvolvimento sustentável, e a interculturalidade (Morosini, Somers e Nez, 2021).

Neste quadro, revela-se a necessidade de refletirmos a respeito do desafio que recai sobre a Internacionalização da ES na construção da cidadania global, mantendo a diversidade local, histórica e cultural. Para a OCDE e a UNESCO, a internacionalização da ES deve atuar como uma diretriz a fim de que seja favorecida uma formação para a cidadania global. Ainda, a partir da perspectiva dos OI, as políticas de internacionalização devem “considerar o cenário mundial produtivo da competitividade, da concorrência, da tecnologia e da inovação” (Trevisol e Fávero, 2019, p. 7).

Assim, para atender às demandas da sociedade global e do conhecimento, estes organismos acabam propagando a instrumentalização da ES, a adaptação da educação aos interesses da economia dos países desenvolvidos, com a padronização da qualidade das estruturas educacionais e dos modelos de políticas curriculares globais (Maués, 2019; Lopes, 2022). Contudo, para Morosini e Ustároz (2016), o ensino de qualidade, no contexto da internacionalização, é um ensino que assume essa responsabilidade social. Em vista disso, os processos de internacionalização que ocorrem nas universidades estão intrinsecamente relacionados com a sua missão, e por isso mesmo, espera-se que estejam estabelecidos em sua política institucional (Heinzle e Pereira, 2023).

Knight (2004) defende que as políticas nacionais de internacionalização são importantes pois, tem forte influência na “dimensão internacional do ensino superior através de financiamentos, programas e quadros regulatórios”. Contudo “é no nível institucional individual, que o processo real de internacionalização ocorre” (Knight, 2004, p.7). Sobre a política

institucional, destaca-se que a internacionalização “deve ser estruturada de forma sistêmica e pensada a longo prazo, a fim de que seu projeto seja construído, coletivamente, com propósitos que, bem definidos, dialoguem com a dimensão local e com os valores e missões institucionais” (Santos, 2017, p. 152).

Assim, partindo deste contexto esse estudo tem por objetivo *identificar qual o lugar da internacionalização no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI de uma universidade pública do Sul do Brasil*. A pesquisa ocorreu por meio de dois movimentos distintos denominados: *Identidade da internacionalização* e *Desdobramentos da internacionalização*. O primeiro procurou localizar concepções, orientações e perspectivas da internacionalização apresentados de maneira transversal no documento e o segundo buscou identificar estratégias, práticas e objetivos relacionados ao desenvolvimento dos processos de internacionalização na instituição.

Para isso, estruturamos o presente artigo em quatro etapas. Na primeira, introdutória, delineamos o objetivo e a problemática investigativa. Na segunda, descrevemos o percurso metodológico afim de delinear a pesquisa. Na terceira apresentamos os dados produzidos a partir das etapas da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011). Por fim, na quarta etapa, compomos uma síntese dos principais aspectos encontrados, bem como as reflexões para os questionamentos levantados.

### Procedimento metodológico

Trata-se de um estudo qualitativo do tipo documental em que se propôs analisar o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2022-2026) de uma universidade pública do Sul do Brasil. O presente documento refere-se à política institucional da universidade, a qual dispõe orientações para o ensino, pesquisa, extensão, cultura, inovação e empreendedorismo. Como técnica analítica utilizou-se a Análise de Conteúdo – AC (Bardin, 2011). A AC compreende uma ferramenta para a análise de dados que visa uma descrição do conteúdo de maneira objetiva e sistemática, sendo utilizada no desenvolvimento de estudos qualitativos em diversas áreas do conhecimento (Mozzato e Grzybovski, 2011).

Conforme indicado por Bardin (2011) a AC prevê três etapas fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. A pré-análise envolveu a leitura fluente do PDI analisado a fim de organizar o conteúdo de acordo com os questionamentos a que se pretendeu responder. No que consiste à exploração do material, foram escolhidas as unidades de codificação dos dados. Ou seja, a organização do material foi realizada de forma a classificar, agrupar e categorizar os dados da pesquisa. Já no tratamento dos resultados, procuramos tornar significativos e válidos os dados produzidos. Esta etapa foi composta pela inferência, interpretação e proposição dos dados analisados.

Ainda, de acordo com Bardin (2011), as categorias podem ser construídas a priori de acordo com as bases teóricas, ou a posteriori, isto é, após a produção dos dados. Neste sentido, vale destacar que as categorias foram desenvolvidas a posteriori, na etapa de exploração do material e o tratamento dos dados teve como aporte teórico autores referência no campo da internacionalização como Trevisol e Fávero (2019), Azevedo (2014, 2015), Morosini (2021, 2022), Barros et al (2020), entre outros, pois estes sustentaram a interpretação e a proposição dos dados analisados.

De acordo com Stake (2016, p. 30) o pesquisador “é um instrumento ao observar ações e contextos e, com frequência a desempenhar intencionalmente uma função subjetiva no estudo, utilizando sua experiência pessoal em fazer interpretações”. Decorrente deste fato, uma das limitações do método analítico utilizado, consiste na objetividade e neutralidade do pesquisador, pois este tipo de análise exige a inferência em determinadas fases.

Neste sentido, enfatizamos que este estudo respeitou os critérios de validade qualitativa, os quais segundo Oliveira (2008) referem-se a: leitura da totalidade do texto, a homogeneidade, a exclusividade (organização das categorias sem sobreposições), a objetividade na codificação garantindo assim a reprodutibilidade, a adequação e pertinência aos objetivos do estudo.

Assim, tendo em *vista identificar o lugar da Internacionalização no PDI de uma universidade pública do Sul do Brasil*, levantaram-se os seguintes questionamentos: Quais as concepções que orientam as metas e ações de internacionalização da educação superior no documento? Quais as metas e perspectivas voltadas para este processo? Quais os objetivos apresentados para a internacionalização? Quais as práticas, ações e/ou projetos promulgados nesse âmbito? Qual a tendência das estratégias de internacionalização institucional?



A partir desses questionamentos nos propusemos a analisar o conteúdo do PDI em dois movimentos. O primeiro movimento: *Identidade da internacionalização* procurou localizar concepções, orientações e perspectivas da internacionalização que estão presentes de uma maneira transversal no documento. Já o segundo movimento: *Desdobramentos da internacionalização* buscou estratégias, práticas e objetivos relacionados ao desenvolvimento dos processos de internacionalização na instituição.

Para auxiliar na categorização dos dados utilizamos como ferramenta analítica o Software Qualitativo MAXQDA Analytics Pro 2022 (Release 22.6.0). A utilização de softwares em pesquisas qualitativas fornece a possibilidade de explorar e apresentar os dados produzidos em seu âmbito mais amplo utilizando figuras, gráficos e mapas (Gibbs, 2009). Ainda, o software contribui para a organização dos dados, a otimização do processo analítico, além de ser maleável para inúmeros tipos de pesquisas qualitativas com objetivos diversos.

## Resultados e discussão

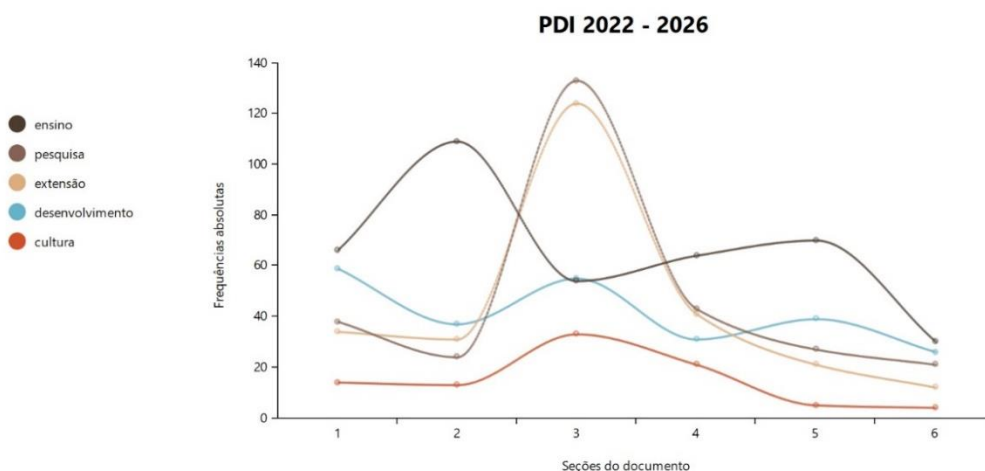
Para uma melhor visualização dos dados, bem como para sequenciamento lógico de ideias, optamos por apresentar os resultados e a discussão desses a partir das etapas da AC de Bardin (2011) conforme enunciado no capítulo metodológico.

### Pré-análise do documento

A partir da leitura fluente do PDI foi possível identificar que a estrutura do documento é constituída por 354 páginas, apresentando 6 capítulos em sua extensão. Especificamente o terceiro capítulo diz respeito às *Políticas de Internacionalização e Mobilidade*, perfazendo um total de 10 páginas, as quais são descritas pela equipe que atua na Coordenadoria de Relações Internacionais – CRI. Ainda, este terceiro capítulo divide-se em duas subseções: *Programa Idiomas sem Fronteiras - IsF* e *Política Linguística da instituição e Desenvolvimento da Internacionalização e Mobilidade*.

Na sequência, de forma a organizar e preparar o documento para as próximas etapas, buscou-se identificar quais as palavras de maior frequência de ocorrência na extensão total do documento. Para isso, utilizou-se a função MAXDictio “Frequência de palavras” no software MAXQDA, ignorando palavras contidas em links, endereços de e-mail, hashtags e números, mantendo a busca ativada apenas para as funções de textos entre parênteses e com no mínimo 3 caracteres. Foi delimitado ainda a frequência mínima de 40 ocorrências para compor a lista de inclusão. Para uma melhor visualização dos resultados obtidos por meio da busca, confeccionou-se no software MAXQDA através da função “Tendências de palavras” o gráfico representativo das maiores frequências de ocorrências do total de 3185 palavras contidas no documento (figura 1).

Figura 1. Frequências de ocorrências das palavras no PDI 2022-2026.



Fonte: elaborada pelos autores (2023) a partir do software MAXQDA.

Nota-se que, as palavras com maiores frequências de ocorrências nas 6 seções que compõe o documento são: ensino (393), pesquisa (289), extensão (263), desenvolvimento (247), cultura (90) e internacionalização (45). Estes resultados podem apontar, preliminarmente, uma ênfase para a dimensão de ensino, entretanto pode sinalizar que a universidade mantém a indissociabilidade do tripé acadêmico ensino, pesquisa e extensão, revelando a estreita relação entre a universidade com a sociedade e com as demandas atuais.

Além disso, observa-se que o termo desenvolvimento é uma das palavras de maior frequência no documento. Este fato pode estar pautado no entendimento institucional acerca do que é um PDI, pois a instituição destaca em Nota explicativa que este é visto como um processo de transformações contínuas, bem como o caminho que necessita ser percorrido para que os objetivos e a própria razão de ser da universidade sejam alcançados, exigindo constantemente a revisão de suas ações.

Já as palavras cultura e internacionalização podem indicar um caminho para atender as exigências de uma sociedade plural e conectada (Machado, Kampff e Castro, 2023) bem como no interesse em transformar-se em um ambiente amplamente internacional e intercultural, tema recorrente na comunidade acadêmica nas últimas décadas (Heinzle e Pereira, 2023).

Por seguinte, a etapa de exploração do material, representa a codificação dos segmentos pertencentes a cada uma das 45 ocorrências identificadas para o termo “internacionalização”. Nessa análise foi utilizado o software MAXQDA para codificação e construção dos índices quantitativos das expressões ou palavras significativas em função das quais as categorias foram organizadas. As categorias foram elencadas em torno das dimensões interpretativas que surgiram pela exploração do material.

### Exploração do material

A partir da função “Pesquisa Lexical” buscou-se explorar os contextos aos quais as 45 ocorrências do termo “internacionalização” se relacionavam. Assim, após a busca, foi realizada através da função “Auto-codificação” a codificação dos segmentos pertencentes ao encadeamento de ideias, buscando fundamentalmente agrupar o conteúdo numa rede semântica semelhante a um mapa mental, permitindo melhor visualização do material produzido.

A leitura dos segmentos codificados permitiu atribuir para o *Primeiro Movimento: Identidade da internacionalização*, cinco categorias de análise: 1. Fundamentos (com 2 segmentos codificados); 2. Orientações (11 segmentos); 3. Perspectivas (6 segmentos); 4. Metas (9 segmentos) e 5. Benefícios (5 segmentos), totalizando 33 segmentos. Ao que se refere ao *Segundo movimento: Desdobramentos da internacionalização*, foram atribuídas cinco categorias de análise: 1. Objetivos (16 segmentos); 2. Diretrizes (12 segmentos); 3. Estratégias de ação (17 segmentos); 4. Práticas (5 segmentos); 5. Parcerias e convênios (5 segmentos), totalizando 55 segmentos.

Para uma melhor visualização, plotou-se no software MAXQDA o mapa representativo da totalidade de categorias e os respectivos segmentos codificados para os dois movimentos, por meio da função MAXMaps “Modelo com um caso único” (figura 2). Para fins de análise, considera-se como parâmetro da ferramenta: a) o tamanho de circunferência do código reflete a sua predominância; b) largura da linha reflete a frequência no documento e c) os números representam as linhas dos segmentos codificados.

No que se refere ao *primeiro movimento*, denota-se que a categoria *orientações* apresentou o maior tamanho de circunferência e a maior linha de ligação entre o documento e a categoria, representando a maior predominância e frequência de ocorrência. Oposto a isso, a categoria *fundamentos*, demonstrou o menor tamanho de circunferência e a menor largura de linha de ligação, refletindo assim menor predominância e frequência no documento.

Já para o *segundo movimento*, foi possível observar que, as categorias relacionadas aos *objetivos*, *diretrizes* e *estratégias de ação* apresentaram o maior tamanho de circunferência e maior largura da linha de ligação, representando a maior predominância e frequência de ocorrência no documento. Para as outras categorias de ambos movimentos, não foi possível estabelecer relação de predominância e frequência de ocorrência.



caracterizar uma concepção funcionalista da educação. “Nesta concepção, a universidade é tida principalmente como uma instituição instrumental de formação profissional e de formação política” (Pereira, 2009, p. 32) com normas provenientes do exterior.

Manifesta-se também no documento uma dimensão de consciência social, no que tange às demandas para a universidade no século XXI, “como inovação, internacionalização, empreendedorismo, sustentabilidade e responsabilidade perante a sociedade” (PDI 2022-2026, p. 5). Além disso, ao observar a sumarização do texto identificamos no item 3.2 o seguinte título: *Políticas de internacionalização e mobilidade*. Sob esse foco percebemos que há um equívoco conceitual, voltado apenas para a mobilidade, o que pode não representar a visão da produção textual da política no PDI. Entende-se que a internacionalização da ES agrega múltiplas faces, a partir de uma ampla gama de perspectivas e estratégias, entre elas, a Internacionalização pela mobilidade acadêmica, Internacionalização em Casa (IaH), Internacionalização de Campus, Internacionalização Abrangente, a Internacionalização do Currículo (IoC), entre outras possibilidades (De Wit e Hunter, 2015).

Foi possível identificar ainda, para esta categoria, indícios de que os processos de internacionalização promulgados no PDI enfatizam sobretudo as trocas culturais, pois “possibilitam aos discentes a troca de experiências no ensino e na cultura” (PDI 2022-2026, p. 244). No estudo realizado por Baranzeli, Morosini e Woicolesco (2020) “a convergência de termos-chave, como: partilha, troca de experiências, pensamento e construção de projetos interdisciplinares” (p. 265) é identificada nos relatos dos estudantes que participaram de algum processo de Internacionalização, seja ele no exterior a partir da mobilidade ou pela estratégia de Internacionalização em casa (IaH). Nesse sentido, o trabalho destacado corrobora com as evidências observadas no PDI analisado, ao relacionar a vivência de internacionalização e o envolvimento dos docentes, discentes e técnicos administrativos para além da experiência de mobilidade.

A respeito da categoria *orientações*, o contexto identificado trata de aspectos de inovação, articulação de saberes pautados na interculturalidade, inserção social, interdisciplinaridade e compromisso com temas transversais. De acordo com Trevisol e Fávero (2019) no cenário educacional, as políticas de internacionalização têm ocupado espaço nas agendas de debates, tanto a nível nacional quanto global. Contudo, apresentam-se nesse campo disputas e interesses decorrentes historicamente de um modelo produtivo de educação.

As orientações observadas enfatizam aspectos de “socialização dos conhecimentos gerados, em âmbito local, nacional e internacional” (PDI 2022-2026, p. 140) bem como salientam a importância das parcerias internacionais “procurando fomentar a cooperação e a integração de pesquisadores e de programas” (PDI 2022-2026, p. 184). Além disso, “o incentivo à interdisciplinaridade e ao trato dos temas transversais” (PDI 2022-2026, p. 184) no desenvolvimento de atividades acadêmicas que se proponham a dar ênfase à formação cultural humanística, à internacionalização, à criatividade, à inovação, às práticas inter-multi-transdisciplinares, demonstraram ser parâmetros fundamentais de referência institucional para “promoção da inserção social na concepção e desenvolvimento dos projetos de internacionalização” (PDI 2022-2026, p. 184). Todos esses excertos identificados no PDI abarcam um amplo cenário de possibilidades para a formação internacionalizada, que deve ser desenvolvido desde a formação básica dos estudantes, motivando-os a interpretar como as ações globais refletem em sua perspectiva local (Barros et al., 2020).

Partindo deste cenário global, são apontadas no PDI para a categoria *perspectivas* a oferta de “disciplinas em língua estrangeira, permitindo a inserção no contexto da mobilidade acadêmica internacional de estudantes e professores” (PDI 2022-2026, p. 189) bem como “elevar a Universidade a um patamar de reconhecimento internacional” (PDI 2022-2026, p. 145).

A formação da cidadania global vista a partir da ótica da mobilidade acadêmica internacional, acaba sendo um importante indicativo de que a formação do capital humano, a partir da experiência internacional, pode contribuir para o desenvolvimento das sociedades. Contudo, recomenda-se que as IES observem e pensem em “alternativas para fomentar a internacionalização, avançando da perspectiva da mobilidade para ações ampliadas de internacionalização” (Barros et al., 2020, p. 389).

Nesse contexto identifica-se ainda que, as *perspectivas* de internacionalização no PDI analisado visam também “proporcionar experiências de educação para a comunidade em outras línguas” (PDI 2022-2026, p. 189), “preparar servidores e acadêmicos para participação em intercâmbios internacionais” (PDI 2022-2026, p. 189) bem como “alcançar excelência nos indicadores de desempenho institucional, estabelecidos pelo SINAES, no que diz respeito à Internacionalização e Mobilidade” (PDI 2022-2026, p. 189).



Aqui vale destacar que a internacionalização, junto com a questão da qualidade, da pertinência e da acreditação, configura-se como grandes temas da atualidade no que diz respeito a Avaliação da Educação Superior pelo Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), etc. (Barreyro, 2023). Nesse sentido, o fato de que a produção técnico-científica está sendo destacada no PDI é um grande passo para internacionalização da universidade, uma vez que as estratégias de internacionalização para o sul global ainda se evidenciam por meio de intercâmbios, fluxos acadêmicos, mobilidades, publicações e parcerias internacionais (Cipriani e Heinzle, 2023).

No que tange à categoria acerca das *metas* relacionadas ao processo de internacionalização, os contextos principais se associam aos processos de cooperação e integração de pesquisadores e de programas, promulgação de disciplinas e cursos em outros idiomas, convênios e intercâmbios. Segundo Barros et al. (2020) os processos de internacionalização que ocorrem nas universidades envolvem além de discentes e docentes, diversos agentes do processo educacional, como administradores, gestores, operadores, entre outros. Assim, evidencia-se cada vez mais a necessidade de profissionais mais bem qualificados para atuar na sociedade, de modo a atender as demandas do mercado internacional e da globalização.

Nessa perspectiva, observou-se no documento metas de internacionalização com foco em distintos atores sociais, a exemplo da ampliação no “número de servidores e estudantes com proficiência em língua estrangeira” (PDI 2022-2026, p. 190), nos “convênios de mobilidade e de estágios para intercambistas” (PDI 2022-2026, p. 191), na busca por “proporcionar experiências de educação para a comunidade em outros idiomas” (PDI 2022-2026, p. 191) e ainda “melhorar a comunicação institucional no idioma inglês” (PDI 2022, p. 192).

Compreendemos ainda, que as metas de internacionalização do PDI enfatizam a troca de experiências em outros idiomas, seja por docentes ou discentes, quando destaca-se como meta “ampliar o número de servidores docentes e técnico-administrativos com fluência em outros idiomas e ampliar o número de disciplinas ofertadas nos cursos em outros idiomas, bem como inserir o ensino do idioma inglês nos diversos cursos” (PDI 2022-2026, p. 189) e ainda, manifesta-se foco nas metas de internacionalização voltadas para “ações de ensino, pesquisa e pós-graduação, procurando fomentar cooperação e integração de pesquisadores e de programas” (PDI 2022-2026, p. 141).

No tocante à categoria dos *benefícios* obtidos com a internacionalização, foram identificados em sua maioria questões sobre a formação do cidadão global, as contribuições do processo para desenvolvimento da empatia, solidariedade e respeito às culturas, adequação ao mercado de trabalho global, bem como parcerias e convênios em benefício do estudante.

Dentre essas, destacam-se as relacionadas ao intercâmbio acadêmico internacional de docentes, discentes e demais servidores quando se identifica ênfase de que “o estudo em outros países contribui para a formação de um profissional autônomo e globalizado, capaz de atuar e resolver problemas em qualquer lugar do mundo” (PDI 2022-2026, p. 186) e que este possibilita ainda “a convivência com pessoas de outros países estimulando a empatia, a tolerância, a solidariedade, o respeito pelo outro e a diversidade cultural, características necessárias ao trabalho de equipe” (PDI 2022-2026, p. 186).

Além disso, os benefícios promulgados aos egressos que participaram de projetos e ações no âmbito do intercâmbio acadêmico referem-se à possibilidade de “receber o diploma assinado por sua universidade de origem e pela instituição na qual estudou no Exterior, quando previsto em convênio específico” (PDI 2022-2026, p. 186). Com relação aos discentes que participaram de cursos de línguas estrangeiras como o inglês, ofertados sobretudo pelo programa Idiomas sem Fronteiras -IsF, os benefícios proporcionados referem-se “ao aumento de empregabilidade em todo o mundo ampliando o networking em escala global” (PDI 2022-2026, p. 186).

Não obstante, é necessário compreender que o processo de internacionalização da Educação Superior além de benefícios eminentes, envolve sobretudo riscos e resultados não esperados. De acordo com Azevedo (2014, 2015) consequências negativas podem fazer parte do processo de internacionalização a exemplo da mobilidade acadêmica permanente (fuga de cérebros), a intensificação do capitalismo acadêmico, mercadorização e transnacionalização da ES, entre outros.

## Segundo movimento: Desdobramentos da internacionalização

No que se refere ao *segundo movimento*, para a categoria *objetivos* observaram-se no PDI aqueles relacionados “ao processo de” e “da” internacionalização. De acordo com Maués e Santos Bastos (2017) a internacionalização vem sendo utilizada como uma forma de aumentar a concorrência entre os países e de fomentar a sociedade do conhecimento. Ainda, Stallivieri (2017) destaca que é, através da internacionalização, que uma universidade pode competir em igualdade de condições com as melhores e mais renomadas IES do mundo, uma vez que observa alguns critérios relevantes de altos padrões de qualidade institucional.

Nesse contexto, ao que se relaciona aos objetivos diretamente relacionados ao processo de internacionalização podemos identificar no PDI intenção de “ampliação de seus acordos de cooperação internacional nas mais diversas áreas do conhecimento, destacando a preocupação institucional em manter a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão” (PDI 2022-2026, p. 184). Além disso, a partir da ampliação dos processos de internacionalização a universidade em seu PDI almeja “produzir novos conhecimentos nas diversas áreas do saber” (PDI 2022-2026, p. 184) e “contribuir na promoção da difusão do conhecimento científico gerado na pesquisa por meio de ensino e extensão, publicações científicas qualificadas em periódicos, livros com conselho editorial, eventos, mídias e hipermídias diversas” (PDI 2022-2026, p. 185).

Em termos de compreensão, a internacionalização relacionada à produção de conhecimento está interconectada tanto ao plano do sistema de educação superior quanto ao plano da instituição universitária. Esses planos estão conectados porque as instituições estão alocadas em um país, no caso do Brasil, que regula, avalia e supervisiona a ES (Morosini, 2011). Nesse sentido, os objetivos identificados ao processo de internacionalização, podem referir-se principalmente a produção científica e da circulação do conhecimento, devido ao fato das universidades serem avaliadas pelo grau de internacionalização dos seus programas e de suas produções (Morosini e Nascimento, 2017).

Relacionados aos objetivos da internacionalização estão “contribuir para o desenvolvimento, sustentabilidade e visibilidade da instituição” (PDI 2022-2026, p. 184) e “contribuir para o desenvolvimento acadêmico, científico, tecnológico, artístico, cultural e pessoal dos estudantes em todos os níveis de ensino” (PDI 2022-2016, p. 184). Ainda, a partir da internacionalização objetiva-se “contribuir para a complementação da formação de docentes, discentes e demais servidores proporcionando-lhes novas vivências e oportunidades” (PDI 2022-2026, p. 184), “cooperação científica efetiva com universidades e/ou entidades de pesquisa no mundo” (PDI 2022-2026, p. 185), e “desenvolvimento de programas internacionais conjuntos de pós-graduação” (PDI 2022-2026, p. 185).

De acordo com Morosini (2011) a internacionalização na perspectiva institucional pode ser proveniente de dois modelos: modelo central e periférico. O primeiro, refere-se a “um processo que incorpora uma dimensão internacional, intercultural ou global aos objetivos, funções e organização da educação pós-secundária”, já o segundo, se caracteriza pela “presença de atividades internacionais” em alguns setores da instituição (Morosini, 2011, p. 96-97). Dessa maneira compreende-se que os aspectos identificados no PDI, quanto aos objetivos da internacionalização, sinalizam dimensões em nível de funções universitárias e de indicadores, pois sinalizam para a internacionalização da comunidade docente, da investigação, da extensão e das atividades extracurriculares, bem como a internacionalização da melhoria contínua da gestão e do sistema universitário (Madera, 2006).

No que tange a categoria *diretrizes*, observou-se no PDI referência ao intercâmbio acadêmico, proficiência de línguas estrangeiras e outras ações no âmbito internacional voltadas para a promoção da qualidade nos cursos e programas de pós-graduação. Vale destacar que é através das diretrizes, que a instituição define novos objetivos, novos parceiros e desenvolve novas estratégias de ação para alcançar os novos objetivos de internacionalização. Estas devem ser definidas por cada universidade observando as características do contexto local afim de refinar a avaliação dos resultados percebidos com a internacionalização, e assim apontar novos objetivos a serem seguidos (Stallivieri, 2017).

Nesse sentido foi possível identificar que as diretrizes de internacionalização no PDI se destinam especificamente a “promover a troca de experiências entre estudantes, professores, pesquisadores e servidores com os correlatos de instituições estrangeiras” (PDI 2022-2026, p. 185), “promover intercâmbios, cursos, eventos, estágios e outras ações correlatas, no âmbito internacional” (PDI 2022-2026, p. 185) e “promover a proficiência em idiomas estrangeiros entre estudantes, professores, pesquisadores e servidores” (PDI 2022-2026, p.185). Assim sendo, todas estas diretrizes apontam caminhos a serem seguidos, os quais podem ajudar a promover a internacionalização na instituição.

Ao que se refere à categoria *estratégias de ação*, pode-se destacar aquelas praticadas para atingir um objetivo específico, como as do programa Idiomas sem Fronteiras – IsF e a implementação da Política Linguística conforme a Resolução nº 38/2018 de 7 de maio de 2018, com vistas a apoiar e fortalecer as ações de internacionalização da universidade. São direcionadas para o estabelecimento da “cooperação científica efetiva com universidades e/ou entidades de pesquisa no mundo” (PDI 2022-2026, p. 185) a fim de “estimular o desenvolvimento de programas internacionais conjuntos de pós-graduação” (PDI 2022-2026, p. 185).

Na mesma perspectiva, Pereira e Heinzle (2019) ao analisarem a versão anterior do PDI (2010-2015) da universidade a que se destinou esse estudo, evidenciaram dois principais eixos em que se desenvolvem as estratégias de ação de internacionalização institucional, o primeiro relacionado à mobilidade e acordos de cooperação e o segundo, associado à inserção de cursos de línguas nos cursos de Graduação e dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*.

Dessa maneira, verificou-se que as estratégias de ação identificadas no âmbito da internacionalização na nova versão do PDI (2022-2026) ainda objetivam alcançar metas específicas, por meio da ampliação da oferta de cursos em outros idiomas, do fortalecimento de programas de mobilidade acadêmica externa e interna, bem como de uma maior circulação de conhecimento científico produzido pela instituição.

Partindo do princípio que a internacionalização vem tornando-se um tema de relevância para as IES, é compreensível que estas aliem intencionalmente os objetivos às estratégias de ação, para tornar a internacionalização presente em sua rotina acadêmica, e essencialmente como um componente curricular na formação de seus estudantes. Nesse aspecto, identificam-se estratégias como “inserir nas propostas de matrizes curriculares para os cursos de graduação, “áreas livres” /opcionalmente a serem preenchidas com disciplinas em idiomas” (PDI 2022-2026, p. 188), “facilitar o acesso dos servidores às disciplinas voltadas à proficiência em idiomas” (p. 188) e “inserir, como componente curricular obrigatório, conteúdos que visem a proficiência de, pelo menos, uma língua estrangeira” (PDI 2022-2026, p. 188).

Ao que se relaciona com a categoria *práticas* a “mobilidade de docentes e discentes vem sendo inserida nos PPC’s, prevendo a possibilidade de cursar disciplinas em instituições estrangeiras de ensino superior pelo período de um ou dois semestres” (PDI, 2022-2026, p. 187). Além disso, a instituição “recebe estudantes estrangeiros para cursar disciplinas nos currículos ofertados, além de estágios e projetos de pesquisa” (PDI, 2022-2026, p. 188), sendo enfatizado no documento que o intercâmbio de discentes vindos do exterior enriquece a formação acadêmica e cultural tanto dos discentes como dos docentes. No âmbito da docência, o intercâmbio “tem por finalidade o desenvolvimento de atividades correlatas à docência, pesquisa e extensão na instituição de destino” (PDI, 2022-2026, p. 188).

Identifica-se ainda para esta categoria menção da oferta de “disciplinas lecionadas nos idiomas espanhol, alemão e inglês” (PDI, 2022-2026, p. 187). Essa prática pode estar relacionada ao objetivo de capacitação dos discentes para atuar em uma sociedade globalizada e multifacetada “visando à internacionalização do currículo e à possibilidade de troca de experiências internacionais” (PDI 2022-2026, p. 187). Dessa forma, as práticas de internacionalização que se estabelecem na universidade revelam ênfase na diversidade linguística e cultural, domínio de outros idiomas, intercâmbios discentes e docentes, realização de parcerias para eventos, pesquisas, projetos de extensão e de ensino, entre outros.

Vale destacar que a Coordenadoria das Relações Internacionais – CRI é o setor responsável, pela sistematização das ações de internacionalização que acontecem na instituição analisada, e “tem como finalidade a troca de experiências, intercâmbio acadêmico, docente e técnico-administrativo e desenvolvimento de atividades relacionadas com o espírito de cooperação internacional (PDI 2022 - 2026, p. 297). Compete à CRI também acolher e acompanhar docentes, pesquisadores e discentes estrangeiros, assim como a “orientação aos docentes pesquisadores e discentes que estejam saindo para intercâmbio, além de suporte a projetos no âmbito da internacionalização” (PDI 2022 - 2026, p. 187).

Por fim, sobre a *categoria parcerias e convênios* foi possível evidenciar acordos de cooperação e intercâmbio firmados entre a universidade e outras instituições internacionais. Apesar de não ser mencionadas as IES com as quais se estabelecem parcerias internacionais, foi possível identificar no PDI que “a Universidade mantém convênios e intercâmbio com aproximadamente 80 instituições de ensino superior no exterior e já realizou diversos projetos de pesquisa internacionais” (PDI, 2022-2026, p. 187). Ao que se relaciona aos acordos internacionais “desenvolve trabalhos em cooperação com instituições estrangeiras, por meio de programas de intercâmbio de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos das mais diversas áreas” (PDI 2022-2026, p. 187).

Além disso, evidencia-se que, a universidade “já enviou aproximadamente 1.100 (*outgoing*) e recebeu aproximadamente 600 (*incoming*) docentes, estudantes e técnicos administrativos” (PDI 2022-2026, p. 187). Morosini (2022) destaca que no contexto da América Latina o Brasil é o país que mais utiliza a experiência de mobilidade acadêmica como uma das práticas de internacionalização na pós-graduação. Contudo, enfatiza que as universidades que almejam adotar a internacionalização da ES a partir da perspectiva integral ou abrangente, devem repensar suas ações e práticas, para além da mobilidade estudantil e acordos de cooperação internacional.

### Considerações finais

Retomando ao objetivo proposto de *identificar o lugar da internacionalização no PDI de uma universidade pública do Sul do Brasil*, o estudo buscou responder a alguns questionamentos: Quais as concepções que orientam as metas e ações de internacionalização da educação superior no documento? Quais as metas e perspectivas voltadas para este processo? Quais os objetivos apresentados para a internacionalização? Quais as práticas, ações e/ou projetos promulgados nesse âmbito? Qual a tendência das estratégias de internacionalização institucional?

Foi possível perceber que, as *concepções* que orientam as ações e metas de internacionalização estão fundamentadas em duas perspectivas distintas. Por um lado, objetiva a consolidação dos processos a partir das exigências externas e intercâmbios acadêmicos, por outro detém estratégias de ação e práticas voltadas para a interculturalidade, solidariedade e formação para a cidadania global.

No que diz respeito as *metas*, estas se limitam a apenas alguns aspectos do processo de internacionalização, como a exemplo da mobilidade e acordos de cooperação internacional. Já as perspectivas referem-se a oferta de acesso a outras línguas, bem como possibilidades de avanços no processo de avaliação institucional.

Quanto aos *objetivos* do processo de internacionalização, evidenciam-se os acordos de cooperação internacional, bem como a difusão do conhecimento científico. Já os objetivos a partir da Internacionalização relacionam-se ao desenvolvimento de professores, discentes e demais servidores, programas de pesquisa internacional e promoção e visibilidade institucional.

Ao que se relaciona as *práticas e ações* identificam-se aquelas relacionadas a mobilidade de docentes, discentes e técnicos-administrativos e experiências internacionais. No que tange às *estratégias* observa-se a ampliação da oferta de cursos em outros idiomas, do fortalecimento de programas de mobilidade acadêmica externa e interna, bem como de uma maior circulação de conhecimento científico produzido pela instituição através das publicações internacionais.

A partir dos resultados encontrados, podemos identificar que a internacionalização ocupa um lugar de destaque no PDI da universidade, junto a questões centrais de desenvolvimento institucional como a diversidade e cultura e a indissociabilidade do tripé ensino, pesquisa e extensão. Todos os aspectos identificados enfatizam a formação do cidadão global a partir dos processos intercâmbio internacional e mobilidade. Contudo, o comprometimento com práticas interculturais e ações voltadas a todos os participantes do processo demonstra uma preocupação com o desenvolvimento humano e social, na busca de uma sociedade mais justa e solidária.

### Referências bibliográficas

Azevedo, M. L. N. (2014). A internacionalização da Educação Superior em questão: mitos, enganos e verdades. *Horizontes Latino-Americanos*, 3(1), 99-110.

Azevedo, M. L. N. (2015). Internacionalização ou transnacionalização da educação superior: entre a formação de um campo social global e um mercado de ensino mundializado. *Crítica Educativa*, 1(1), 56-79. <https://doi.org/10.22476/revcted.v1i1.24>

Baranzeli, C., Morosini, M. C., & Woicolesco, V. G. (2020). “A chave está na troca” – estudantes de mobilidade como vetores da internacionalização em casa. *Série-Estudos*, 25(53), 253-274. <https://doi.org/10.20435/serie-estudos.v25i53.1400>

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.

Barreyro, G. B. (2023). Entrevista com José Dias Sobrinho: Avaliação institucional, PAIUB, SINAES. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior* (Campinas), 27, 714-728. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772022000300017>



- Barros, M. J. F. D., Faraon, D. F. D. S., Spinola, C. A., & Stallivieri, L. (2020). Internacionalização da Educação por Instituições de Ensino superior. *RDE-Revista de Desenvolvimento Econômico*, 1(45). <https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/6724>
- Cipriani, A., & Heinzle, M. R. S. (2023). Internacionalização da educação superior em contextos emergentes: a produção recente em teses e dissertações no Brasil. *Interações (Campo Grande)*, 24, 591-605. <https://doi.org/10.20435/inter.v24i2.3895>
- Dalla Corte, M. G., & Mendes, F. Z. (2018). Public Policies and Internationalization of Higher Education: South-South cooperation on the agenda. *Revista educação por escrito*, 9(2), 350-367. <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2018.2.30280>
- De Wit, H., & Hunter, F. (2015). The future of internationalization of higher education in Europe. *International higher education*, (83), 2-3. <https://doi.org/10.6017/ihe.2015.83.9073>
- Freitas, S. T., Almeida, M. D. L. P., & Rodrigues, D. P. (2020). Internacionalização da educação superior: o discurso dos organismos multilaterais. *Educação, Ciência e Cultura*, 25(1), 267-284.
- Gibbs, G. (2009). *Análise de dados qualitativos: coleção pesquisa qualitativa*. Bookman Editora.
- Heinzle, M. R. S., & Pereira, P. (2023). Políticas de internacionalização em universidades fundacionais: produção intelectual, intercâmbio, currículo e internacionalização integral. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 31(119), 1-22. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362023003103354>
- Knight, J. (2004). Internationalization remodeled: Definition, approaches, and rationales. *Journal of studies in international education*, 8(1), 5-31. <https://doi.org/10.1177/1028315303260832>
- Lopes, L. P. (2022). As negociações sobre financiamento para o desenvolvimento nas Nações Unidas: histórico, interesses e perspectivas para a atuação brasileira. *Revista Tempo do Mundo*, (29), 29-56. <https://doi.org/10.38116/rtm29art1>
- Machado, K. G. W., Kampff, A. J. C., & Castro, T. S. (2023). Formação docente, tecnologias digitais e interculturalidade: reflexões para educação em uma sociedade plural e conectada. *Educação em Foco*, 26(48). <https://doi.org/10.36704/eef.v26i48.6306>
- Madera, I. (2006). Un sistema de gestion de la internacionalizacion y la cooperacion en la universidad APEC, como eje transversal de la dinamica institucional. *V congreso internacional de educacion superior*, Universidad 2006. II Simposio de Internacionalizacion de la educacion superior. 13-17 Fevereiro. Ministerio de Educación Superior (MES), Universidades de la República de Cuba/Unesco.
- Maués, O. C. (2019). Ensino superior na ótica dos organismos internacionais. *Educar em revista*, 35, 13-30. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.66009>
- Maués, O. C., & Santos Bastos, R. (2017). Políticas de internacionalização da Educação Superior: o contexto brasileiro. *Educação*, 40(3), 333-342. <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2017.3.28999>
- Morosini, M. C. (2011). Internacionalização na produção de conhecimento em IES brasileiras: cooperação internacional tradicional e cooperação internacional horizontal. *Educação em revista*, 27, 93-112. <https://doi.org/10.1590/S0102-46982011000100005>
- Morosini, M. C., & Ustárrroz, E. (2016). Impactos da Internacionalização da Educação Superior na Docência Universitária: Construindo a cidadania global, através do currículo globalizado e das competências interculturais. *Revista em aberto-INEP*.
- Morosini, M. C., & Nascimento, L. M. D. (2017). Internacionalização da educação superior no Brasil: a produção recente em teses e dissertações. *Educação em Revista*, 33. <https://doi.org/10.1590/0102-4698155071>
- Morosini, M. (2021). Internacionalização da Educação Superior no Brasil e desafios no contexto do sul global. *Revista Educación Superior y Sociedad (ESS)*, 33(1), 361-383. <https://doi.org/10.54674/ess.v33i1.349>
- Morosini, M. C., Somers, P., & Nez, E. D. (2021). Educação superior inclusiva, equitativa e ao longo da vida: a agenda 2030 e os organismos internacionais. *Cadernos Zygmunt Bauman*, 11(27), 151-168.
- Morosini, M. (2022). *Guia para a internacionalização universitária*. Editora da PUCRS.

- Mozzato, A. R., & Grzybovski, D. (2011). Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. *Revista de Administração Contemporânea*, 15, 731-747. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552011000400010>
- Oliveira, C. L. (2008). Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. *Travessias*, 2(3).
- Pereira, E. M. D. A. (2009). A universidade da modernidade nos tempos atuais. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior* (Campinas), 14, 29-52. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772009000100003>.
- Pereira, P., & Heinzle, M. R. S. (2019). A internacionalização das ações de ensino, pesquisa e extensão na Universidade Regional de Blumenau. *Revista Internacional de Educação Superior*, 5. <https://doi.org/10.20396/riesup.v5i0.8653902>
- Robin, M., & Gaëtan, T. (2015). *Renovando a visão das sociedades do conhecimento para a paz e o desenvolvimento sustentável*. UNESCO. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232575>
- Robson, S. (2011). Internationalization: a transformative agenda for higher education? *Teachers and teaching*, 17(6), 619-630. <https://doi.org/10.1080/13540602.2011.625116>
- Santos Filho, J. C. D. (2020). Internacionalização da educação superior: redefinições, justificativas e estratégias. *Série-Estudos*, 25(53), 11-34. <https://doi.org/10.20435/serie-estudos.v25i53.1383>
- Santos, R. C. D. (2017). *Caminhos da Internacionalização Universitária: o caso da UFRB*. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade. Universidade da Bahia.
- Stake, R. E. (2016). *Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam*. Penso Editora.
- Stallivieri, L. (2017). Compreendendo a internacionalização da educação superior. *Revista de Educação do COGEIME*, 26(50), 15-36. <https://www.metodista.br/revistas/revistas-cogeime/index.php/COGEIME/article/view/729/648>
- Trevisol, M. G., & Fávero, A. A. (2019). As diversas faces da internacionalização: análise comparativa entre duas instituições comunitárias do sul do Brasil. *Revista Internacional de Educação Superior*, 5. <https://doi.org/10.20396/riesup.v5i0.8653894>
- Watanabe, M., Cipriani, A., & Heinzle, M. R. S. (2023). Políticas de internacionalização da educação superior: contribuições para o contexto sul-sul. *Linhas Críticas*, 29, 1-19. <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/47602/37758>

Fecha de recepción: 29-9-2023

Fecha de aceptación: 23-11-2023